

AUTORREEDUCAÇÃO ATRAVÉS DA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA E O EFEITO HALO NAS RECICLAGENS DISCENTES

Re-education through Conscientiological Teaching and the Halo Effect in the Students' Recycling

Aden Rodrigues Pereira

RESUMO. Este artigo aborda a temática da autorreeducação consciencial através da docência conscienciológica experienciada pela autora ao ministrar o Curso de Projeiologia e Conscienciologia no Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia em Florianópolis no período de março a julho de 2016. Os objetivos deste artigo tratam da reeducação das abordagens utilizadas pela autora em sala de aula junto aos alunos e contribuições dadas às aulas dos colegas professores. Tanto as abordagens quanto as contribuições foram sendo qualificadas pela autora ao longo do CPC. Na metodologia, foram utilizadas as observações realizadas antes, durante e após as aulas, tanto a partir da autora quanto das práticas dos demais docentes, assim como os *feedbacks* dados pelos alunos no decorrer das aulas. Os resultados obtidos por esta autora indicam uma qualificação na abordagem realizada junto aos alunos quando da exposição destes de suas casuísticas, bem como da assunção desta docente quanto a autoexposição do seu *labcon* em sala de aula buscando criar um *rapport* mais eficaz com tais alunos trazendo os mesmos para suas autorreflexões, predispondo tanto discentes quanto docentes a reciclagens existenciais e intraconscienciais através da interassistencialidade que a tares pode proporcionar sala de aula conscienciológica.

Palavras-chave: autorreeducação consciencial; docência conscienciológica; autexposição de *labcon*; predisposição recinológica discente.

ABSTRACT. *This article discuss the issue of consciousness self-reeducation through conscientiological teaching experienced by the author while teaching the Projectiology and Conscientiology course at the International Institute of Projectiology and Conscientiology in Florianópolis from March to July 2016. The objective of this paper is to discuss the author's approaches carried out in the classroom with students and her contributions given by the author to the lessons of fellow teachers. Both approaches contributions are being qualified by the author during the CPC. In the methodology, the observations were used performed before, during and after class, both from the author's classes and the other teachers' classes as well as feedbacks given by students during classes. The results obtained by this author indicates a qualification in approach conducted with students when they expose their personal experiences and the assumption of this teacher of the exposure of her personal Labcon in classroom, in order to create a more effective rapport with the students bringing them for their selfreflections, predisposing them to existential recycling through interassistantiality the clarification task promotes in classroom.*

Keywords: *self consciousness reeducation; teaching conscientiological; selfexposure Labcon; student intraconciencial recycling predisposition.*

I. INTRODUÇÃO

Contexto. No período de março a julho de 2016, a autora juntamente com mais três professores ministraram o curso de Projeciologia e Conscienciologia no IIPC de Florianópolis – dois veteranos e dois jejunos, dentre estes a autora. O curso iniciou com a participação de 10 alunos, alguns de primeira vez outros já veteranos nos cursos do IIPC.

CPC. Tendo como finalidade maior a qualificação das autopesquisas e, conseqüentemente, as reciclagens conscienciais de todos os envolvidos, o CPC apresenta um efeito que reflete não só nos discentes, mas especialmente nos docentes que precisam apresentar um estofo energético de alto nível assim como estar com suas autorreciclagens em constante atualização.

Questionamento. Desse modo, já nas primeiras aulas que o grupo de professores ministrou, a autora passou a se perguntar quais seriam as melhores abordagens tanto na exposição das casuísticas dos alunos como das exposições do labcon pessoal desta autora a cada temática tratada, a fim de criar um *rapport* com as auto e heterorreciclagens do grupo de docentes e discentes ali presentes.

Objetivo. Assim, a autora passou a realizar as mais diversas anotações, especialmente quando não era a professora do dia e podia ficar mais atenta às manifestações conscienciais tanto dos discentes, quanto dos docentes os quais aproveitavam algum questionamento do aluno ou casuística para realizar a interassistência predominantemente através da tares.

Metodologia. Tratando-se de 36 aulas ministradas em 9 semanas ao todo, a autora procurou, sempre que possível, perceber e paraperceber o quanto, a cada abordagem do professor daquela aula, de fato era efetiva quanto à dúvida do aluno, bem como quando o próprio discente era veículo de manifestação das consciexes do grupocarma que o acompanhava às aulas. Assim, o presente artigo está dividido em: uma introdução, seguida de uma segunda parte que trata Reeducaciologia e Autopesquisa Docente, a terceira que trata das observações e reflexões realizadas no CPC, encerrando com as considerações finais.

Pesquisa. A pesquisa aqui girou em torno do quanto a tares realizada pode ser qualificada priorizando a interassistência no sentido de, através da casuística trazida pelo aluno, melhorar a abordagem do docente. Sendo que este, por hipótese, poderia paraperceber o que há na manifestação consciencial que se dá através da dúvida do aluno, proporcionando que o próprio docente vá intensificando suas próprias reciclagens intracosncieciais, levando-as de oito, bem como, por efeito halo, as dos discentes.

Estrutura. O artigo está dividido em 4 seções. A primeira é essa introdução; a segunda é uma introdução à reeducaciologia e sua relação com a autopesquisa do próprio docente; a terceira aborda o desenvolvimento das observações e reflexões realizadas a partir das aulas do CPC e a última apresenta as considerações finais tratando acerca das reciclagens realizadas pela autora a partir da teática da tares vivenciada durante o curso.

II. REEDUCACIOLOGIA E AUTOPESQUISA DOCENTE

Definição. *A autoreeducação é o meio pelo qual a consciência se propõe a se requalificar, analisando trafores, trafares e trafals através de técnicas, recursos e instrumentos próprios, para que possa autopromover as próprias reciclagens existenciais e intraconscienciais, capacitando-se para a interassistencialidade e colaborando com as reurbins e reurbexes).*

Sinonímia. 1. Redirecionamento autorreciclológico. 2. Recapacitação consciencial. 3. Reaprendizagem evolutiva.

Antonímia. 1. Dispersividade consciencial. 2. Descapacitação consciencial. 3. Estagnação evolutiva.

Definição. A Autopesquisa Docente é o instrumento empregado na investigação da própria consciência, no exercício tarístico da Conscienciologia dentro e fora da sala de aula, utilizando a conscin todas as ferramentas pesquisísticas acessíveis à intraconsciencialidade no exercício da ego, grupo e pluricarmalidade.

Sinonímia. 1. Autoinvestigação Didática. 2. Autopesquisa Docente. 3. Autoestudo pedagógico.

Antonímia. 1. Antinvestigação Didática. 2. Desinteresse Autopesquisístico Docente. 3. Autoignorantismo pedagógico.

III. OBSERVAÇÕES E REFLEXÕES REALIZADAS NO CPC

Perguntas. Ao longo das 36 aulas, a autora teve a oportunidade de observar as mais diversas perguntas dos alunos acerca dos assuntos da Conscienciologia, não só a fim de compreenderem os assuntos abordados a cada aula, mas especialmente àqueles referentes à sua intraconsciencialidade.

Circularidade. Pude perceber que alguns temas chamavam mais a atenção de cada um dos alunos e voltavam sempre à discussão, sendo abordado por nós professores conforme o *labcon* de cada um, tais como: dúvidas acerca da tenepes, dificuldades na instalação do EV, diferenças entre tares e tacon, retrocognições e assistencialidade, teática e verbação, auto e heterocrítica, holossoma e multidimensionalidade, emoções e sentimentos, dentre outros.

Autoexemplarismo. Constatei que, conforme o docente que estava como epicentro da aula, alguns alunos realizavam maior *rapport* com determinado labcon e autossuperação de determinado traçar do professor. Por exemplo, quando um dos alunos trazia à tona a preocupação dele com a existência ou não de um amparador que o auxiliasse na função de assistente, só houve a compreensão de que havia um amparo de função quando o aluno soube como funcionava a assistência realizada pelo professor em sua prática de tenepes.

Parafenomenologia. As aulas de fenômenos e parafenômenos suscitaram dúvidas recorrentes uma vez que eram explicitadas pelo docente de modo didático, mas, na prática, os fenômenos tendiam a acontecer tanto com alunos quanto com docentes, de forma conjunta, sentindo os alunos dificuldade em separar um fenômeno do outro.

Ansiosismo. Nem sempre a abordagem à dificuldade do aluno foi a mais acertada, evidenciando, na maioria das vezes, certa dificuldade do professor em acoplar com o amparador de função que, por hipótese não conseguia realizar esta conexão, pelo menos por dois fatores: baixa lucidez do professor que mesmo tendo preparado o conteúdo, apresentava dificuldades em abordar a temática de modo mais teático; falta de confiança no trabalho do amparo, muitas vezes levando o professor a querer dar conta da pergunta apenas intrafísicamente, sem levar em consideração o que, multidimensionalmente, estava por trás da pergunta do aluno.

Assertividade. Nas vezes em que o aluno manifestou o momento *eureka* em virtude de uma resposta dada pelo professor, percebia-se o *rapport* realizado entre o amparo do professor, do aluno e o trabalho de campo sustentado pela equipe extrafísica que auxiliava no heteroesclarecimento ocorrido em sala de aula. Tais momentos costumavam resultar, nas aulas seguintes do

curso, em uma nova postura do discente frente as verpons trazidas pela Conscienciologia, como que indentificando-se cada vez mais com o Paradigma Consciencial.

Teática. As práticas energéticas ao final de cada aula teórica, geralmente evidenciavam o que fora discutido e trazido ao campo pelas vivências diárias na socin tanto de alunos quanto dos professores. A cada aula ministrada, as discussões convergiam, ainda que indiretamente para as autopesquisas realizadas por docentes e discentes, de modo sincrônico, porque aproveitavam para fazer um *rapport* com as parapercepções no campo ao longo da prática energética.

Retrocognição. A autora, cuja autopesquisa gira em torno de hipotéticas personalidades consecutivas, tem por prática investigar as sinaléticas e parapecepções que surgem e apresentam indícios relacionados a algumas retrocognições que têm sido recorrentes em suas vivências, especialmente em cursos de campo.

Quando foi ministrada a aula sobre fenômenos parapsíquicos, a autora utilizou seu labcon para apresentar o fenômeno da retrocognição para os alunos, o que reverberou no campo, propiciando que alguns deles também expusessem algumas de suas experiências.

Na prática energética a que se seguiu esta aula, algumas confirmações deste parafenômeno aconteceram, esclarecendo melhor a todos sobre os métodos e técnicas utilizados para identificar uma possível retrovida, bem como os traços que nela possivelmente desenvolvemos que atualmente compõem nosso temperamento.

Catarses. Outro aspecto que ficou evidenciado ao longo das aulas foram as catarses ocorridas em que os alunos traziam questões que realmente ainda eram verdadeiros gargalos e ou travões para eles e o professor epicentro, bem como os demais professores da equipe, em sintonia com a equipe extrafísica, acabavam trazendo uma casuística pessoal para o devido esclarecimento e possível futura reciclagem tanto discente quanto docente.

Antagonismo. Foi possível perceber o quanto ainda alguns conceitos da Conscienciologia causam certo antagonismo em alguns alunos como, por exemplo, a técnica da dupla evolutiva. Assim, mesmo após realizados os mais pontuais esclarecimentos, o Princípio da Descrença era evidenciado pelos professores para que o aluno não acreditasse em nada, mas tivesse suas próprias experiências acerca do assunto polemizado.

Limite do assistido. Naturalmente a turma apresentou alunos mais participativos e outros nem tanto, assim quando havia algum aluno que se posicionava permanecendo em silêncio durante algumas aulas seguidas, tendo suas energias parapercebidas pelos professores através das quais se podia verificar alguma dificuldade de apreensão acerca do tema exposto, o aluno era assistido pelo grupo de professores ao final da aula para que as dificuldades daquele fossem identificadas, respeitando-se sempre seu limite quando já não estava mais aberto ao esclarecimento ou simplesmente não queria se expor.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. A autopesquisa desta autora, ao longo do CPC ministrado, resultou em material para explorar a autoreeducação em sua prática docente, uma vez que se pôde perceber que quanto mais abertismo consciencial o professor apresenta, mais *rapport* com a equipe extrafísica para que se dê a interassistência tarística em sala de aula, reverberando nas próprias recins dos alunos.

Qualificação. A troca constante de energias entre os professores, alunos e equipe extrafísica traz repercussões energéticas que potencializam a prática docente mesmo antes da aula acontecer. Cada professor sente tanto uma maior afinidade como uma maior dificuldade com a aula a ser ministrada, de acordo com sua pensividade ao longo do dia e, por vezes, dias que antecedem sua aula.

Interação. O interesse e o engajamento dos discentes ao longo das aulas se mostrou num crescendo que enriqueceu cada vez mais as aulas e trouxe à tona vivências e experiências que corroboraram o efeito das aulas e da convivialidade sadia entre todos os membros do grupo intra e extrafísico.

Tenepes. As repercussões nas tenepes dos professores e de alguns alunos que já mantinham esta prática assistencial ou que a iniciaram ao longo do curso, também evidenciou o avanço nas autopesquisas da autora, pois corroboraram as sinaléticas que a autora acabava apresentando mesmo antes de chegar ao IIPC, tendo já realizado um rapport com o que seria ali colocado em pauta por alguns participantes do grupo.

Recomposição. A recomposição percebida ao longo do curso se mostrou evidente nos relatos e avaliações realizadas em que cada um pôde escrever, bem como expor o quanto o curso repercutiu em suas práticas, resultando em mudanças de abordagens, manifestações conscienciais, em especial após os dois últimos laboratórios de programação existencial que finalizam o curso. Neles cada um pode verificar o quanto havia mudado sua manifestação consciencial ou, ao menos, passado a perceber mais e melhor os aspectos a serem modificados nesta manifestação.

A AUTORREEDUCAÇÃO ATRAVÉS DA DOCÊNCIA CONSCIENCIALÓGICA, OTIMIZADA PELA AUTOPESQUISA DO DOCENTE É FERRAMENTA DE ALTA QUALIFICAÇÃO NA EXECUÇÃO DA TARES INTERASSITENCIAL.

REFERÊNCIAS

1. SCARPARI, Liliana. *Enciclopédia da conscienciologia*; Associação internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; verbete *Reeducação Consciencial*.
2. VIEIRA, Waldo. *Enciclopédia da conscienciologia*; Associação internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; verbete *Autopesquisofilia*.

Aden Rodrigues Pereira, doutora em Estudos da Tradução; professora universitária; voluntária do IIPC Florianópolis desde 2014; docente em Conscienciologia desde 2015.
E-mail: adenrodriguez@gmail.com

